



Debate discutiu importância da rede de apoio às pacientes

Luana Bernardes, da Rádio BandNews FM. O objetivo foi mostrar maneiras com que parentes, amigos e a sociedade civil organizada podem apoiar pacientes e familiares, principalmente no enfrentamento do estigma do câncer. O engajamento da BandNews no evento foi possível graças a uma parceria institucional entre a rádio e a Comunicação Social do INCA.

Segundo a presidente da ONG Pérolas, Jhiovana Ibañez, as redes de apoio são importantes, porque, muitas vezes, as mulheres se sentem mais à vontade para conversar com quem enfrenta ou enfrentou o câncer de mama. Ela enfatizou a necessidade de resgate da autoestima das pacientes: “Algumas delas não se sentem corporalmente mais mulheres depois de uma cirurgia para remover a mama”.

A necessidade de “reinvenção do corpo”, principalmente no pós-tratamento, foi tema da fala da psicóloga da Clínica da Dor do INCA e coordenadora do grupo de pesquisa Corpo e Finitude, Juliana Castro. “Esse trabalho é lento, subjetivo, mas é isso que vai fazer com que a paciente possa fazer desse corpo novo o corpo próprio”, afirmou.

Paciente do INCA e integrante do grupo Renascer, Walkyria dos Reis Nadaz fez retirada radical do seio direito e é modelo de corpo de campanha de controle do câncer de mama em projetos sociais como o Pérolas e o Fotógrafos Solidários. Por isso, não fez reconstrução mamária. “O que eu percebo é que o medo que a gente tem nem só é do estigma que a gente ouve dizer (‘Vai cair cabelo’, ‘Vai sentir enjojo’), mas o medo ‘do que vai ser’. O medo pode ser positivo ou negativo: depende de quem está ao seu lado”, avaliou. Ela apoia as mulheres que querem fazer a reconstrução mamária, mas optou por usar próteses externas. “A minha vitória é a minha cicatriz, mostro com o maior orgulho”, declarou.

+ **MAIS NA INTERNET:** Acesse <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2019/outubro-rosa-2019> e conheça o material da campanha

Para a chefe da Seção de Mastologia do INCA, Fabiana Tonellotto, “é preciso fazer a disseminação do conhecimento, educar as pessoas, para que elas se conheçam e conheçam o seu corpo”.

Exposição

Parte da conscientização promovida durante o Outubro Rosa, a mostra *A Mulher e o Câncer de Mama no Brasil* ficou em cartaz dos dias 4 a 15, na Rodoviária do Rio, que tem um público diário estimado de 60 mil passageiros. Na abertura, houve distribuição de cartilhas e folhetos sobre o tema. O Planetário da Gávea também sediou a exposição, de 19 a 31 de outubro.

Os 22 painéis abordam aspectos históricos, médicos e culturais das mamas, com foco especial na doença e nas ações para o seu controle no Brasil. O material da exposição foi preparado pelo Instituto e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Exposição sobre ações para o controle da doença foi montada na Rodoviária do Rio e no Planetário da Gávea